



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO OSMAR DE AQUINO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOSEFA JUCINARA SARAIVA SANTOS

**METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA: CONTRIBUIÇÕES,
DILEMAS E PERSPECTIVAS**

GUARABIRA – PB
2014

JOSEFA JUCINARA SARAIVA SANTOS

**METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA: CONTRIBUIÇÕES,
DILEMAS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237m Santos, Josefa Jucinara Saraiva
Metodologia de ensino e aprendizagem da EJA: [manuscrito] :
contribuições, dilemas e perspectivas. / Josefa Jucinara Saraiva
Santos. - 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira, Departamento de Pedagogia".

1. EJA. 2. Metodologia. 3. Aprendizagem. I. Título.
21. ed. CDD 374.012

JOSEFA JUCINARA SARAIVA SANTOS

**METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA: CONTRIBUIÇÕES,
DILEMAS E PERSPECTIVAS**

Aprovada em 30 de julho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

Orientadora

José Otávio da Silva

Prof.^o Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

Examinador

Vanusa Valério dos Santos

Prof.^a Ms. Vanusa Valério dos Santos (UEPB)

Examinadora

Dedico este trabalho a Deus pelas bênçãos realizadas em minha vida; aos meus pais, pelo carinho, apoio e suporte dado ao longo da minha vida; as minhas irmãs por acreditarem que tudo que tenho planejado possa ser realizado; ao meu namorado Sérgio pelo amor, carinho e paciência em todos esses anos de lutas e conquistas; aos meus familiares, amigos e professores que contribuíram para realização dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo sentido da existência e pelas dádivas recebidas, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis sendo meu amparo e refúgio, possibilitando alcançar mais uma conquista em minha vida.

Aos meus Pais (in memoriam), José de Souza Santos e Maria da Conceição Saraiva Santos, que mesmo sem sua presença física estão sempre presentes em meu coração e pensamentos, por terem mim ensinado a nunca desistir dos meus sonhos, a acreditar que o bem e a verdade estão acima de tudo.

As minhas irmãs M^a Josivânea Saraiva Santos, Jaqueline Saraiva Santos e M^a Adrielle Silva Santos, por mim amarem incondicionalmente, acreditando e me fizeram persistir. Ao meu avó Batista pela confiança depositada, não irei decepcioná-lo. As minhas tias Glória Saraiva e Judith Estevão e a toda minha família que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu namorado Sérgio Santos de Lima, por me apoiar em todos os momentos da minha vida, por toda dedicação e paciência que foi fundamental para conclusão deste trabalho e está sempre presente quando mais precisei.

Aos meus queridos amigos, em especial Ana Carla Gomes, Maria do Socorro Alves, Luciana Ribeiro do Amaral e tantos outros que de alguma forma colaboraram com incentivo e apoio constantes na elaboração deste trabalho e ao longo do curso.

Aos meus professores, Aurília, Rosangela, Vanusa, Izandra, Luis Tomaz, Antonaide, Delgado, Debora, Germana, Luana, Sheila, Clévia, Ana Raquel, Claudia, e tantos outros, a minha eterna gratidão por contribuírem com o meu processo de formação profissional.

A minha professora e orientadora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, essa pessoa tão especial e dedicada com a emancipação de seus educandos, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a execução e finalização do trabalho de conclusão de curso. Obrigada por seus incentivos, sem seu apoio não seria possível.

A toda equipe da Universidade Estadual da Paraíba, em especial a Coordenação do Curso de Pedagogia, a M^a Eunice Marques, ao pessoal da biblioteca, a Sandro da Copiadora e demais funcionários, por terem participado da minha formação acadêmica e profissional.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste trabalho, ao proporcionarem as condições necessárias para as observações e aplicação de questionários realizada na construção do presente trabalho.

MUITO OBRIGADA!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

“Há muitos planos no coração do homem, mas
é a vontade do Senhor que se realiza.”

Provérbios 19, 20.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA: CONTRIBUIÇÕES, DILEMAS E PERSPECTIVAS

SANTOS, Josefa Jucinara Saraiva¹

RESUMO

A presente monografia trata-se de uma reflexão acerca das metodologias de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA): contribuições, dilemas e perspectivas. Este trabalho tem como objetivo principal compreender o papel da metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de sua emancipação, com o intuito de fornecer subsídios para que outros reflitam sobre o tema em questão. Em termos intermediários, o trabalho objetiva caracterizar por uma breve explanação a Educação de Jovens e Adultos e seus respectivos avanços históricos a partir da década de 1930, fundamentado em Brasil (2001), refletir ainda, os dilemas do significado da alfabetização para os alunos dessa modalidade educativa, embasado por Fonseca (2007) e mapear qual o principal método de ensino/aprendizagem é mais adequado para lecionar na EJA - 1º segmento – ou seja, Ensino fundamental da Rede Estadual de Belém-PB. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi caracterizada como um estudo de natureza exploratória e descritiva, utilizou-se como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa, teve como instrumento de investigação uma pesquisa de campo com aplicação de questionário e uma pesquisa bibliográfica, conforme Oliveira (2007), caracteriza-se por ser uma análise de documentos de cunho científico, tais como livros, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. A partir do recorte apresentado nesta pesquisa, pode-se dizer que a EJA vem superando ao longo dos anos inúmeros obstáculos com intuito de efetivar uma educação significativa e humanizadora, que contemple o aluno como sujeito político, social, cultural, entre outros. Inferiu-se que os resultados evidenciam a necessidade de uma qualificação profissional específica e contínua para os professores da EJA. De forma que é imprescindível continuar traçando novos caminhos para as mudanças e rupturas, na realização de metodologias educacionais ofertadas a jovens e adultos não alfabetizados na idade apropriada. Que se faça estabelecer uma parceria entre escola-professor-aluno-sociedade, colaborando dessa forma para o desenvolvimento autônomo e humanizador, por meio da adequação de métodos a serem aplicados junto aos alunos dessa modalidade de Educação.

Palavras-chave: EJA. Metodologia. Aprendizagem.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia na UEPB, Campus III.

jucinarasaraivaupeb@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2655272759975528>

LISTA DE SIGLAS

CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil pessoal dos professores da EJA.....	21
Quadro 2 - Perfil pessoal e profissional dos alunos da EJA.....	22
Quadro 3 – Expectativas para o futuro em relação à escola.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formação escolar dos professores da pesquisa.....	23
Figura 2 – Principais dificuldades em lecionar na EJA.....	24
Figura 3 – Recursos mais utilizados em sala de aula.....	25
Figura 4 – Instrumentos mais utilizados para avaliação.....	25
Figura 5 – O que os alunos da EJA mais gostam na escola.....	26
Figura 6 – Por que não concluíram os estudos na idade apropriada.....	27
Figura 7 – O que lhe motivou a retomar os estudos.....	27
Figura 8 – A metodologia utilizada pela professora é de fácil compreensão.....	28
Figura 9 – Pretendem prestar vestibular.....	29

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

1- INTRODUÇÃO	13
2- COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.1- Avanços Históricos da Educação de Jovens e Adultos a partir da década de 30.....	15
2.2- O significado da alfabetização para os discentes da EJA	17
2.3- Métodos de ensino na EJA.....	18
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 – Análise do perfil dos sujeitos da pesquisa.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	34

1- INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata-se de uma das modalidades da educação básica, que é ofertada para Jovens e Adultos advindos da camada popular, ou seja, trabalhadores e trabalhadoras, geralmente filhos de pais não alfabetizados e com baixo poder aquisitivo, que lhes foram negados o direito de aprender os saberes sistematizados da escola na idade apropriada e conseqüentemente foram excluídos de exercer sua cidadania, frente a uma sociedade tão complexa como a em que vivemos.

Alfabetizar seja jovens, adultos e/ou idosos visando à participação efetiva no exercício da cidadania, bem como a valorização de seus saberes, não pode se restringir ao conhecimento de um único procedimento metodológico, ou seguir um roteiro prescritivo que promova uma ação mecanizada ou domesticadora. Frente ao pressuposto, considera-se que a escolha de uma metodologia adequada que contemple as necessidades e perspectivas dos alunos nas salas de aula da EJA vai requerer do docente uma compreensão da relação intrínseca existente entre a influencia de aspectos teóricos-filosóficos e as vivências cotidianas de seus alunos.

No que tange os avanços históricos da Educação de Jovens e Adultos a partir da década de 1930, foram desenvolvidas uma gama de campanhas e programas, que visavam erradicar o analfabetismo no Brasil, todavia, para se oferta uma educação de qualidade que contribua para assegurar o direito de refletir e intervir nos desafios do contexto social e cultural, que garanta a superação de nomenclaturas pejorativas e a ascensão pessoal e profissional de jovens e adultos, é notório o longo caminho ainda a ser percorrido.

Para realização dessa pesquisa utilizou-se como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, fazendo uso de quadros e figuras, que possibilitem o conhecimento da realidade do município pesquisado. Realizou-se em duas etapas: uma pesquisa bibliográfica, conforme Oliveira (2007), caracteriza-se por ser uma análise de documentos de cunho científico, tais como livros, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos e uma pesquisa de campo, com estudo teórico-prático na retroalimentação dialética, ou seja, observando e interagindo com a realidade investigada, aplicação de questionário e confronto de informação entre professores e alunos.

Visando atender as exigências educativas que se processa no ambiente escolar e na vida cotidiana de jovens e adultos não alfabetizados, cabe aos professores ser capaz de selecionar adequadamente a metodologia e organizar todos os procedimentos e técnicas de

ensino/aprendizagem, para que os conteúdos sejam entendidos, confrontados, assimilados e posteriormente posto em prática sem distorções pelos alunos.

Vale ressaltar que, a escolha de bons métodos de ensino, por si só não garantem uma aprendizagem significativa, entretanto direciona o professor para o caminho mais adequado. Por outro lado, as implicações de utilizar uma metodologia de forma inadequada são diversas, podendo trazer inúmeros prejuízos aos alunos, inclusive a evasão escolar.

Diante do exposto, surge a seguinte questão problema: qual o principal método de ensino e aprendizagem é mais adequado para lecionar na EJA - 1º segmento – ou seja, Ensino fundamental da Rede Estadual de Belém-PB?

2- COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No que tange o cenário educacional brasileiro, a Educação de Jovens e Adultos - (EJA), é uma das modalidades da educação básica. Reconhecida legalmente pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96, Diretrizes Curriculares, entre outras. Seu atendimento será oferecido aos Jovens e Adultos, os quais foram impossibilitados de frequentar a escola ou que não deram continuidade em seus estudos no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio na faixa etária apropriada.

A EJA compreendida como direito subjetivo e humanizador, deve objetivar contribuir para o exercício da cidadania e inserção efetiva de seus alunos na participação das transformações vivenciadas pela sociedade. Pode ser ofertada em instituições públicas ou privadas, com aulas presenciais, semipresenciais ou à distância, conforme padrões estabelecidos nacionalmente. Vale ressaltar que, 15 anos é a faixa etária mínima para o ingresso na Alfabetização ou no Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos, foi e continua sendo alvo de constantes transformações ao longo da construção de seu processo histórico, principalmente no que compreende sua finalidade. Perpassando desde a construção pejorativa de ter que se alfabetizar os “sem saberes”, os “incultos”, os que “impossibilitavam o progresso nacional”, entre outros, até a aceitação de que os saberes são acumulativos, contínuos e mutáveis.

Vale explicitar que, a EJA esteve a priori atrelada a altos índices de analfabetismo e a notória ausência de Políticas Públicas, entre outros. Com o intuito de amenizar tal vergonhosa realidade Nacional, uma gama de campanhas e programas foram desenvolvidos, seja em âmbitos Nacionais ou Estaduais. Mas qual era o verdadeiro foco dessas campanhas?

Oportunizar uma educação de qualidade; Melhorar o desenvolvimento educacional do país; Garantir formação profissional para aqueles esquecidos às margens da sociedade capitalista; Possibilitar aos Jovens e Adultos uma formação autônoma e emancipadora, reparando o erro para com aqueles que lhes foram negados o direito de no mínimo receberem uma educação primária em idade própria; ou assegurar que os Jovens e Adultos possam refletir e intervir em sua realidade social, modificando o seu meio social ao se modificar; ou será puramente por questões eleitoreiras e/ou exigências internacionais?

Será que esses fins se modificaram? As escolas estão preparadas para corresponder às expectativas dos alunos da EJA? Há uma documentação legal com propostas metodológico-didáticas para a docência na EJA? Os professores da EJA conhecem o perfil de seus alunos? A metodologia utilizada nas salas de aulas da EJA contribui para formar sujeitos emancipados?

Não pretendeu-se aqui responder a tais questionamentos, de forma que os mesmos foram exposto com o intuito de conduzi-los para uma possível reflexão futura acerca destas inquietações.

2.1- Avanços Históricos da Educação de Jovens e Adultos a partir da década de 30

É oportuno explanar que há indícios de iniciativas para a educação de jovens e adultos desde o período colonial, porém no cenário educacional brasileiro o reconhecimento legal pelos governantes é bem recente, obtendo maior ênfase a partir da década de 1930.

Em virtude dos inúmeros avanços industriais vivenciados no Brasil e no mundo, ou seja, para atender as exigências da produção industrial, surge então, a preocupação em qualificar os trabalhadores alfabetizando-os, de forma que na condição de analfabetos não trariam lucros para esse setor produtivo. É perceptível que a partir da década de 30, é um período onde a educação de jovens e adultos começa a se consolidar na educação brasileira.

Por volta de 1940, o Brasil vivenciou uma preocupante realidade social, devido aos altos índices de analfabetismo, concentrados principalmente na região Nordeste do país. Em virtude da redemocratização do país, torna-se visível a ausência de políticas públicas que contemplassem o ensino da EJA, sendo assim, uma gama de campanhas e/ou programas emergiram em prol dessa modalidade por todos os territórios brasileiros, dentre elas vale destacar: a Campanha Nacional de Educação de Adultos, por almejar alfabetizar em apenas três meses. Despertando os discursos em torno da educação para adultos em nível nacional.

Quanto aos anos 50, imensuráveis críticas surgem em torno das superficialidades e descontinuidade do ensino, o qual as campanhas que estavam sendo desenvolvidas durante aquele período praticavam, ou seja, visto a não eficiência administrativas e financeiras para com as devidas orientações pedagógicas. Enfatiza-se que o analfabetismo ainda atingia grandes patamares na sociedade brasileira.

A década de 1960 foi permeada por surgimentos de inúmeras campanhas alfabetizadoras, empreendidas também pelo Governo Federal, as quais afirmavam ter propostas metodológicas imbuídas no pensamento Freireano, de tal modo que o próprio Paulo Freire servia como base para os principais programas de alfabetização no Brasil. Vale ressaltar-se a imensurável contribuição de Freire, para a compreensão de um novo entendimento acerca do analfabetismo nacional, conforme consta na Proposta Curricular – 1º Segmento EJA:

O paradigma pedagógico que se construiu nessas práticas baseava-se num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. (BRASIL, 2001, p. 23).

Nesta perspectiva, há um novo direcionamento metodológico para a docência na EJA, ao propor um alargamento do processo educativo, de forma mais contextualizada, motivadora, inovadora, entre outros, podendo propiciar aos alunos o reconhecimento e valorização de sua diversidade social, histórica, cultural, econômica, regional, entre outros. Vale ressaltar que, essas ações foram interrompidas pelo golpe militar de 64 e retardou ainda mais o desenvolvimento educacional. Perpetuando aos longos dos anos os altos índices de analfabetismo no Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos no decênio de 70, caracterizou-se pela oferta de um ensino formal e funcional, tendo por objetivo a aquisição de mera técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo.

É notório o grande avanço da EJA a partir da década de 80, por ter nas garantias da lei assegurados além da legalidade a efetivação do direito à educação básica e gratuita, viabilizando uma igualdade de oportunidades, resgatando o direito a cidadania, tentando reparar as injustiças sociais, entre outros. Apesar dos vetos financeiros presidências.

No transcorrer dos anos 90, é perceptível os grandes avanços e conquista da Educação para Jovens e Adultos, dentre os inúmeros documentos elaborados legalmente por

meio de Fóruns de EJA, Congressos, Conferências, mobilizações, entre outros, destaca-se: o Documento Nacional preparatório para IV CONFINTEA, O Marco da Ação de Belém, o Plano de Desenvolvimento da Educação, a Conferencia Nacional de Educação, entre outros.

A Educação de Jovens e Adultos chega ao século XXI, imbuído de uma gama de desafios a serem enfrentados, por vezes propagados principalmente pelo surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação. Pode-se proferir ainda que as dificuldades frente ao manuseio de aparelhos tecnológicos sejam por um menor ou maior grau de complexidade sempre existiram.

Vale enfatiza que, o pouco investimento e sua aplicabilidade adequada, a falta de formação específica e continuada, a valorização dos educadores/as, a descontextualização dos conteúdos e dos processos metodológicos, a falta de iniciativa e conhecimento dos gestores públicos educacionais e das escolas, programas que incentivam o trabalho precarizado, a não adequação desse programa e da rede pública as especificidades do público da EJA, a descontinuidade das ações governamentais para essa modalidade educativa, entre várias outras questões, são alguns dos imensuráveis desafios encontrados para a oferta de um ensino com maior ênfase qualitativa que quantitativa aos alunos da EJA.

2.2- O significado da alfabetização para os discentes da EJA

Até bem pouco tempo no sistema educacional brasileiro os alunos da EJA, eram pejorativamente taxados por alguns conhecedores do saber sistematizado de incultos, ignorantes, burros, desqualificados, indolentes, sem saberes, complexados, incompetentes, entre outros, por não serem letrados.

Desconsiderando-se os diversos motivos os quais impediram ou impossibilitaram a permanência desses discentes ao espaço escolar na idade apropriada, cujo comprometimento da aquisição dos conhecimentos e habilidades advindos da leitura e escrita, (além de outros) os excluíram do exercício de reivindicantes sociais. Negando-lhes o direito a cidadania e ascensão pessoal e/ou profissional.

Mediante cruel e marcante realidade, faz-se urgentemente necessário repensa a efetivação das propostas educativas, desenvolvidas com os alunos da EJA, de forma que contemplem suas necessidades pessoais e/ou profissionais. Dessa forma,

Uma proposta educativa precisa indagar a seus alunos sobre suas próprias expectativas, demandas e desejos para indagar-se a si mesma sobre a sinceridade de sua disposição e a disponibilidade de suas condições para atendê-las ou com elas

negociar. Pergunte-se, pois, alunos e alunas da EJA: o que motiva o seu próprio investimento na Educação do adulto que é ele mesmo? (FONSECA, 2007, p.47)

Nesta perspectiva, uma proposta educacional para EJA, deve-se constituir de atributos que conheçam, respeitem e valorizem as memórias socioculturais, que contemplem as experiências respaldadas também na oralidade dos alunos dessa modalidade, implicando no significado do real sentido da alfabetização. É cabível considerar-se ainda as funções da EJA em seu sentido: reparador, equalizador e qualificador.

Portanto, é notório que os alunos da EJA não estando mais na faixa etária infantil, almejem a busca da alfabetização por tais possíveis motivações: busca de emprego e/ou qualificação profissional, valorização da imagem social, prazer em aprender novos conhecimentos, exercício legal da cidadania, como aquisição da norma padrão da língua materna, entre outros.

2.3- Métodos de ensino na EJA

O modelo de escola que alguns dos alunos da EJA (aqueles que tiveram acesso na idade apropriada) trazem em suas lembranças, é a escola das metodologias da domesticação, da punição, da frustração, dos maus tratos, do adestramento, do condicionamento, entre outros. Portanto:

A introjeção de uma escola silenciosa e silenciadora, cuja linearidade era definida pela professora, apresentando novas lições para serem repetidas e copiadas, é um espectro presente na vida de muitos adultos que retornam à escola. Eles sabem que “naquela” escola não aprenderam, mas aquela é a escola que conhecem e que viram, muitas vezes, repetida na educação dos filhos. É então, este o modelo que esperam. (MOLL, 2004, p.13).

Conforme o exposto, é perceptível que na história da alfabetização, principalmente de Jovens e Adultos, por vezes se coloca a culpa do fracasso escolar e conseqüentemente da falta de motivação dos alunos, bem como da evasão escolar, nos métodos utilizados pelo docente, mas seria realmente verídico essas afirmações, o que cabe aos professores da EJA?

A postura do professor da EJA implica em articular as possibilidades de ampliação das aprendizagens, de forma interativa, motivadora, sistematizada, não-linear e contextualizada. Enfatiza-se ainda que, lecionar na EJA não se restringe ao ensino da leitura, escrita e cálculo, trata-se de uma dimensão bem maior, pois o professor deverá ter amplo conhecimento do tema abordado. Neste sentido:

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com

autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2000, p.113).

Compreender, respeitar e confrontar os saberes prévios dos educandos. Implica ainda, em ser mediador e facilitador do conhecimento, cabendo a ele propiciar e organizar as condições necessárias para formação de alunos/as reivindicantes. Viabilizando assim, um ambiente estimulador, onde a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses dos Jovens e adultos sejam ouvidas, testadas, legitimadas e operacionadas.

É inaceitável que, em pleno séc. XXI há docente exercendo metodologias arcaicas de mera transferência de conteúdos, evidenciando a descontextualização e ineficácia do processo ensino-aprendizagem. Para Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Por tanto, conhecer os métodos de ensino implica em ter consciência da extrema relevância na escolha adequada e eficaz da proposta pedagógico e do material didático a ser ministrado em determinada sala de aula, considerando e respeitando a especificidade e temporalidade do desenvolvimento da aprendizagem individualmente, visto que cada educando segue um ritmo diferente e traz necessidades diferenciadas.

A compreensão da história dos métodos de ensinamentos possibilita ao professor traçar princípios norteadores para a construção de uma metodologia eficaz para a mediação da aprendizagem.

Os métodos não são formulas mágicas ou um enquadramento do fazer pedagógico, nem tão pouco deve ser entendido como um retrocesso educacional, visto que seja de maneira empírica ou científica a alfabetização acontece mediante um método. O ideário metodológico a ser efetivado na EJA, pode ser sintéticos, analíticos, fônico, dialógico, entre outros, contanto que não haja uniformização de procedimento em todas as turmas, nem em todos os momentos do ensino.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica deve ser composta por um conjunto de procedimentos metódicos, com intuito de se chegar a uma conclusão a respeito do que foi pesquisado (ANDRADE, 2002), implicando nos critérios e mecanismos que demonstrem os caminhos que o pesquisador vai percorrer para realizar sua investigação, ou seja, apresentam a trajetória percorrida na realização desta pesquisa.

Seguindo os pressupostos afirmados por Oliveira (2007, p.37), abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” De forma que, o tratamento das informações desta abordagem será qualitativo, uma vez que realiza análise interpretativa com o intuito de colaborar para construção de textos que apresentem as informações obtidas nos resultados do questionário.

Para a realização desta pesquisa, estabeleceu-se dois critérios: um quanto aos fins e o outro quanto aos meios. Caracterizou-se quanto aos fins como de natureza exploratória aprimorando ideias ou descobertas a partir de entrevista; e descritiva, uma vez que, estudou características de um determinado grupo a partir da observação e coletas de dados. Quanto aos meios caracterizou-se como pesquisa bibliográfica por ter sido desenvolvida com base em consulta de estudos já elaborados por autores tais como: Andrade (2002), Brasil (2001), Gil (2009), Beisiegel (1997), Freire (1996), Moll (2004), Pinto (2000), Santana (2010), entre outros; e de campo na retroalimentação dialética, uma vez que houve um contato direto com o fenômeno de estudo observando e aplicando questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetiva.

Considerando que a coleta de dados apresentam informações do cotidiano, os mesmos foram obtidos por meio dos sujeitos da pesquisa, sendo eles coordenadora, professores e alunos da Educação de Jovens e adultos, podendo contribuir para futuras reflexões acerca da escolha adequada de metodologias que contextualize o processo de ensino e aprendizagem na EJA.

O estudo foi realizado em uma instituição escolar da Rede Estadual de Ensino, localizada no município de Belém-PB. Visando preservar a identidade da instituição e os demais professores e alunos pesquisados, optou-se por manter em sigilo seus respectivos nomes.

4- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações apresentadas foram levantadas por meio da aplicação do questionário contendo questões objetivas e/ou subjetivas, que abordaram identificação pessoal, formação profissional e metodologia de ensino e aprendizagem. Para fins quantitativos, a presente pesquisa foi realizada com oito professores e dezesseis alunos do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola da Rede Estadual, localizada no município de Belém-PB.

A escola acima citada o Lócus da pesquisa, funciona a mais de 50 anos, nos respectivos turnos: matutino, vespertino e noturno. Oferece o ensino fundamental I, fundamental II e EJA. Busca ofertar atendimento a alunos/as dos diversos setores da cidade, estes são de nível sócio/econômico classe média e baixa. As turmas são formadas de acordo com a faixa etária e o nível escolar a ser concluído. Apresenta boa estrutura física, apesar de algumas salas de aulas não ter sido observado adequações para os alunos da EJA.

Na ocasião não havia gestor, de forma que fui recepcionada pela coordenadora da EJA ali presente. Expus o motivo da minha presença naquele local e solicitei a participação de quem se dispuser-se a colaborar. No entanto, darei ênfase apenas às atividades desenvolvidas na EJA durante o turno noturno, visto que foi a modalidade e o período pesquisados.

Segundo a coordenadora da EJA, o projeto político pedagógico da escola é anualmente refeito pelos os gestores, coordenadores, supervisores e professores, visando estabelecer por meio da reflexão coletiva as ações necessárias ao fazer pedagógico, na ocasião não foi possível visualizar os conteúdos do mesmo, pois estava sendo modificado/atualizado. A mesma informou ainda que, há ações específicas direcionadas para os alunos da EJA, mas não soube informar quais são elas.

No decorrer do ano letivo são realizados vários eventos, tais como: formatura da turma concluinte (inclusive turmas da EJA), festas comemorativas, folclóricas, apresentações de danças, entre outros. Alguns dos projetos desenvolvidos para e com a EJA foram: A arte de reciclar, projeto limpeza urbana, ler é desvendar o mundo, ambos os projetos envolveram trabalhos com artesanato, tais como: crochê, pintura em tecido e telhas, confecção de almofadas, construção de versos e poemas, entre outros. A culminância dos projetos deu-se a partir de exposições na escola, na comunidade e em outra cidade da região.

4.1 – Análise do perfil dos sujeitos da pesquisa

Visando identificar o perfil pessoal dos professores e alunos da EJA – 1º segmento, na rede estadual no município de Belém, a análise do perfil dos sujeitos da pesquisa corresponde ao levantamento de dados da primeira parte do questionário. Seguindo a lógica das respostas e com o intuito de facilitar o entendimento do leitor, primeiramente serão tratados os dados do perfil dos professores e, em seguida o perfil dos alunos. Em um segundo momento, serão apresentados na seguinte sequencia, identificando as concepções norteadoras do saber-fazer em EJA e conhecendo as perspectivas dos alunos da EJA, as informações correspondentes à segunda parte do questionário.

Dos 08 professores que responderam o questionário, identificou-se que todos são do gênero feminino. No que se refere a faixa etária, foi assinalado que 03 estão com 15 a 25 anos; 04 com 26 a 36 anos e 01 com 37 a 47 anos. Quanto ao estado civil informaram que 04 são solteiras, 02 casadas e 02 desquitadas. Das 08 pesquisadas, 4 tem filhos e 4 não tem. Ambos residem na zona urbana de Belém. Ao serem questionadas se estão felizes com o trabalho que exercem, 07 responderam que sempre e 01 que frequentemente. Informaram ainda que 04 exercem trabalho remunerado durante o dia e 04 não. Dentre as 08 pesquisadas 06 não são as principais responsáveis pela renda familiar, enquanto que 02 são. O perfil pessoal dos professores da EJA pode ser visualizado no Quadro 1:

Total de pesquisados na amostra	08 - Professores		
Gênero	00 – masculino		08 – feminino
Faixa etária	03 - entre 15 a 25 anos	04 - entre 26 a 36 anos	01 - entre 37 a 47 anos
Estado civil	04 - Solteira	02 - Casada	02-Desquitada
Tem filhos	04 – sim		04 – não
Onde reside	00 - Zona rural		08 - Zona urbana
Está feliz com o trabalho que exerce	01- Frequentemente		07- Sempre
Trabalho remunerado durante o dia	04 - sim		04 - não
É o responsável pela renda familiar	02 - sim		06 - não

Quadro 1 - Perfil pessoal dos professores da EJA

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Partindo para o mapeamento do perfil pessoal e profissional dos alunos da EJA, a pesquisa permitiu identificar as características dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Conforme pode ser verificado a seguir.

Dos 16 alunos que responderam o questionário, 07 são do gênero masculino e 09 são do gênero feminino. Sendo eles/as de faixa etária, 03 com 15 a 25 anos; 04 com 26 a 36 anos e 04 com 37 a 47 anos, 02 com 48 a 55 anos, 02 com 56 a 60 anos e apenas 01 com mais de 61 anos. Quanto ao estado civil informaram que 06 são solteiros/as, 07 casados/as, 01 desquitado/a e 02 são viúvos/as. Dos 16 pesquisados, 13 tem filhos e 03 não tem. Ambos residem na zona urbana. Responderam que trabalha durante o dia 12 alunos, enquanto que 04 alunos não trabalham. Informaram trabalhar apenas em casa 05 pessoas, na feira livre 04, em repartição pública 04, no roçado 03. Ao ser questionados/as se estavam felizes com o trabalho que exercem, 14 responderam que sim e 02 que não. Das 16 pesquisados/as 06 não são os/as

principais responsáveis pela renda familiar, enquanto que 10 são. O perfil pessoal e profissional dos alunos da EJA pode ser visualizado no Quadro 2:

Total de pesquisados na amostra		16 - alunos		
Gênero		07 – masculino		09 – feminino
Faixa etária		03 - entre 15 a 25 anos	04 - entre 26 a 36 anos	04 - entre 37 a 47 anos
		02 - entre 48 a 55 anos	02 - entre 56 a 60 anos	01 – acima de 61 anos
Estado civil	06 – solteiro/a	07 – casado/a	01 - desquitado/a	02 - viuvo/a
Tem filhos		13 - sim		03 - não
Onde reside		00 - Zona rural		16 - Zona urbana
É o responsável pela renda familiar		14 - sim		02 - não
Trabalha durante o dia		12 - sim		04 - não
Onde trabalha		05 – apenas em casa		04 - feira livre
		04 - repartição pública		03 - roçado
Está feliz com o trabalho que exerce		14 – sim		02 – não
É o responsável pela renda familiar		10 - sim		06 - não

Quadro 2 - Perfil pessoal e profissional dos alunos da EJA

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A segunda parte do questionário abordou concepções norteadoras do saber-fazer em EJA, mapeando o perfil profissional dos professores, quanto a sua formação escolar, tempo de atuação na EJA, qual método de ensino/aprendizagem é mais adequado para lecionar na EJA, entre outros.

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua vida prática; incute a importância do estudo na superação das suas condições de vida; mostra-lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores; orienta-os positivamente para as tarefas da vida adulta. (LIBÂNEO, 1994, P. 115).

Mediante o exposto, é de suma importância que o professor de jovens e adultos tenha clareza quanto à escolha de metodologias que envolvam aspectos reais da vida dos alunos, oportunizando uma educação a serviço da mudança.

A pesquisa permitiu identificar que apesar das professoras que lecionam na EJA não terem uma formação específica para essa modalidade, a maioria possuem pelo menos uma graduação, conforme podemos ver na figura 1. Quanto à formação escolar das 08 professoras que responderam o questionário, verificou-se que 05 possuem Graduação, 02 possui Especialização e 01 concluiu apenas o Ensino Médio.

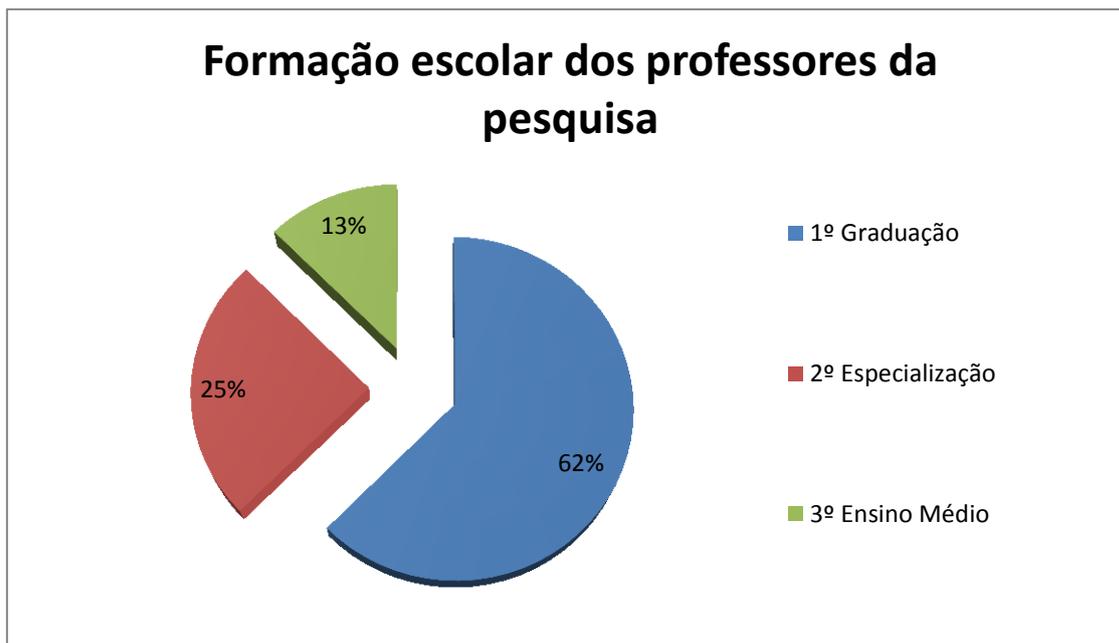


Figura 1 – Formação escolar dos professores da pesquisa
 Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O tempo informado pelas professoras de atuação na Educação de Jovens e Adultos foi: 01 tem menos de 01 ano de atuação e as demais professoras atuam entre 02 e 05 anos. Informaram as 08 pesquisadas que lecionam na EJA por gosto e escolha própria. Nota-se, segundo os dados anteriores, que apesar do pouco tempo lecionando na EJA, as professoras reconhecem o quanto é gratificante sua profissão, uma vez que, são apontadas como principais agentes de transformação da sociedade.

Foram unânimes as respostas afirmando que as escolas não estão preparadas para corresponder às perspectivas dos alunos da EJA, uma vez que, os mesmos possuem necessidades diferenciadas dos alunos das outras modalidades educativas. Verificou-se também, que as 08 professoras não receberam formação específica para lecionar na EJA. Sendo assim, buscou-se qualificação profissional por conta e vontade própria. Conforme o respondido, 07 professoras organiza seu ensino em sala de aula, por disciplinas e 01 por temas.

Quando questionadas, acerca das principais dificuldades em lecionar na EJA, vale ressaltar que foi disponibilizado uma lista contendo várias opções, as quais as pesquisadas poderiam marcar mais de uma alternativa, destacando-se primeiramente entre elas a escassez de material didático, sendo marcada 06 vezes, a falta de motivação dos alunos 05 vezes e apenas 02 vezes a falta de formação específica, os principais resultados podem ser encontrados na figura 2.

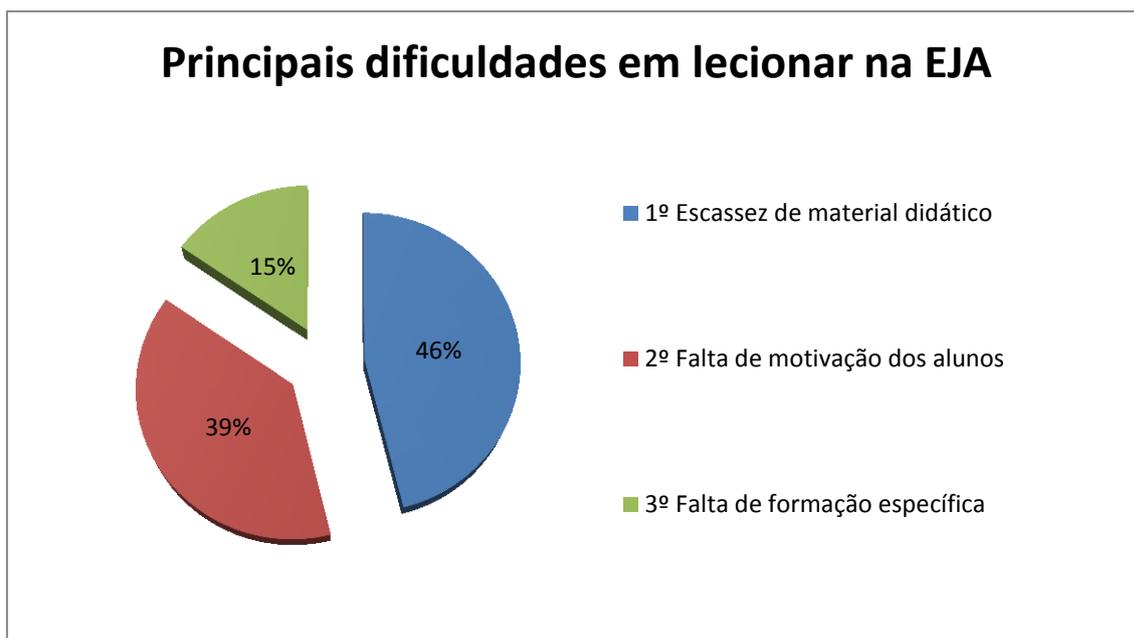


Figura 2 – Principais dificuldades em lecionar na EJA

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Todas as professoras planejam suas aulas uma vez por semana. Quando indagadas sobre o papel da metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos da EJA, na perspectiva de sua emancipação, a maioria respondeu que a metodologia é importante para direcionar as ações em sala de aula, conforme apresentado a seguir: *“É de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula, pois é através dela que podemos avaliar o conhecimento de cada aluno com base na atividade proposta, adequado as suas necessidades”* e foi respondido por outra professora: *“É fundamental, pois é através de uma metodologia adequada que articulamos os conteúdos as necessidades dos alunos, além de possibilitar o acompanhamento de sua aprendizagem.”*

As professoras responderam que *“Não há um método específico para se ensinar na EJA, deve se buscar aquele que mais corresponde com a realidade dos alunos e assim ensinar conforme suas necessidades, anseios e perspectivas”*, ao terem sido questionadas sobre o método de ensino/aprendizagem mais adequado para lecionar na EJA. Os conteúdos do livro didático são coerentes com a realidade dos alunos da EJA, das 08 pesquisadas 05 responderam que algumas vezes, 02 raramente e 01 nunca.

Embora se tente inovar as práticas educativas, foi mapeado que com relação aos recursos mais utiliza em sala de aula, continua sendo o quadro negro, o livro didático, a Xerox, o caderno e o lápis os recursos mais utilizados, visto que foram assinalado 08 vezes, enquanto que os cartazes 05, revistas e jornais 05, TV e DVD 03, Som apenas 01, jogos 02, cola e tesoura 06 e calculadora 02. Conforme veremos na figura 3.

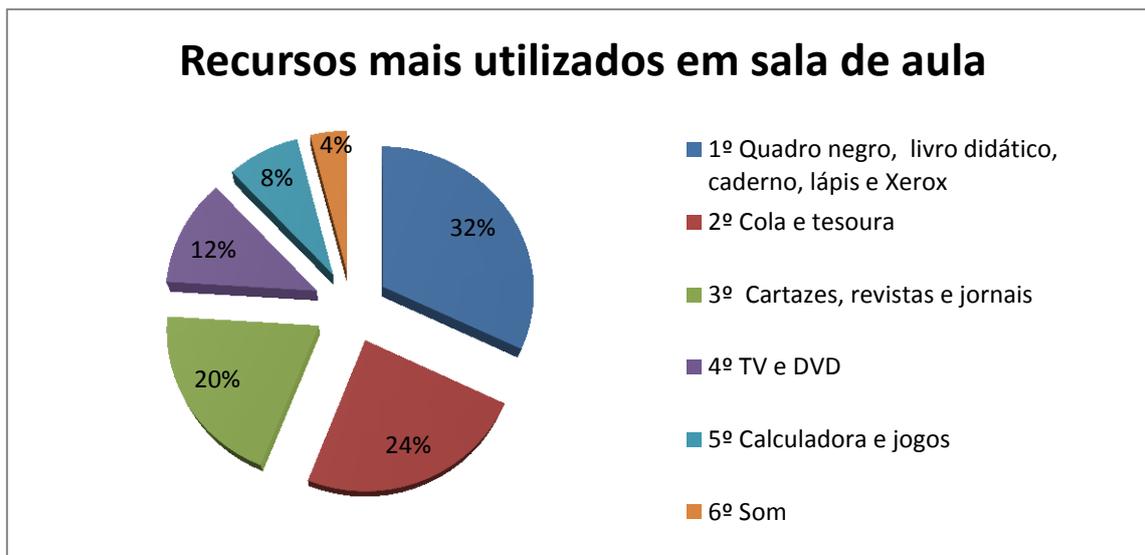


Figura 3 – Recursos mais utilizados em sala de aula
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Dentre os inúmeros instrumentos utilizados para avaliação, foi disponibilizada uma lista contendo várias opções, as quais as pesquisadas poderiam marcar mais de uma, sendo assim verificou-se que a prova escrita e participação do aluno foram pontuadas 08 vezes, os debates 04, trabalhos em grupos 03 e a observação continua por 02 vezes.

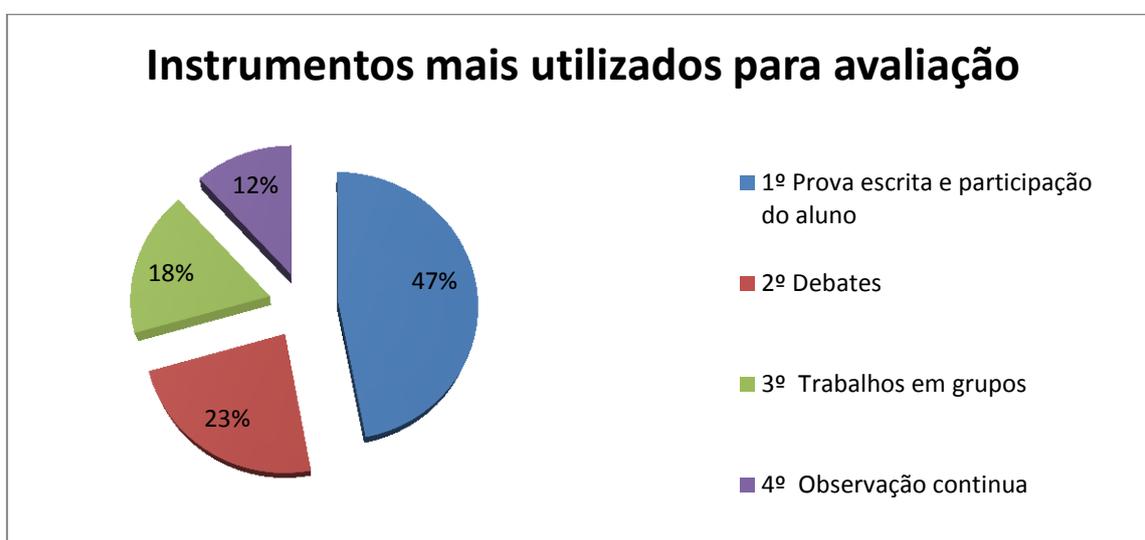


Figura 4 – Instrumentos mais utilizados para avaliação
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

As perspectivas para os alunos da EJA em relação à escola, segundo a maioria do respondido pelas professoras foi: *“As perspectivas variam de aluno para aluno, pois quando ingressam na escola na maioria das vezes querem apenas aprender a ler e escrever, mas ao longo do ano letivo mesmo com todo o cansaço do dia a dia querem terminar os estudos para*

conseguir um trabalho mais digno com um melhor salário.”

A segunda parte do questionário aplicado aos alunos da EJA , pretendeu-se conhecer as suas perspectivas em relação a escola, com o intuito de refletir o significado da alfabetização para os mesmos. Dentre os 16 alunos pesquisados, 15 já frequentaram alguma escola antes, enquanto que apenas 01 era a primeira vez. Dos entrevistados 04 respondera que ficaram sem estudar menos de 04 anos, 02 ficaram entre 05 e 10 anos, apenas 01 entre 11 e 15 anos, 02 entre 16 e 20 anos e 07 ficou mais de 21 anos afastados da escola.

Ao serem indagados, quanto ao que mais gostam na escola 02 responderam os colegas, 08 as professoras, apenas 01 o lanche e 05 responderam o aprendizado. Conforme veremos na figura 5

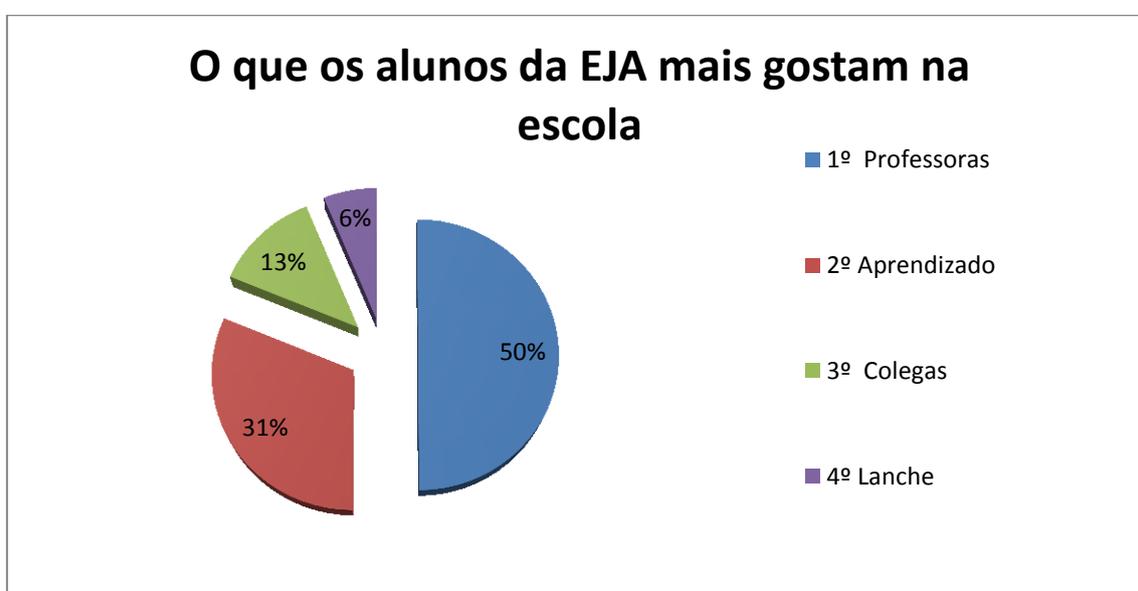


Figura 5 – O que os alunos da EJA mais gostam na escola
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No que se refere ao que os alunos menos gostam na escola, informaram 05 que é a falta de limpeza, 01 a indisciplina dos adultos, 02 afirmaram que os professores não ensinam bem, 03 a falta atividade física, 04 a falta material didático e 01 assinalou que os conteúdos são infantis.

Os resultados apontaram que os alunos pesquisados não concluíram os estudos na idade apropriada porque para 03 deles a escola ficava longe de casa, 04 casaram e tiveram filhos, 01 por falta de interesse pelos estudos, 01 por falta de recurso financeiro, 02 porque seus pais não o motivavam, 01 por varias reprovações, 01 porque tinha que cuidar dos irmãos mais novos, 03 tinha que trabalhar na roça e 01 disse que a família mudava de cidade.

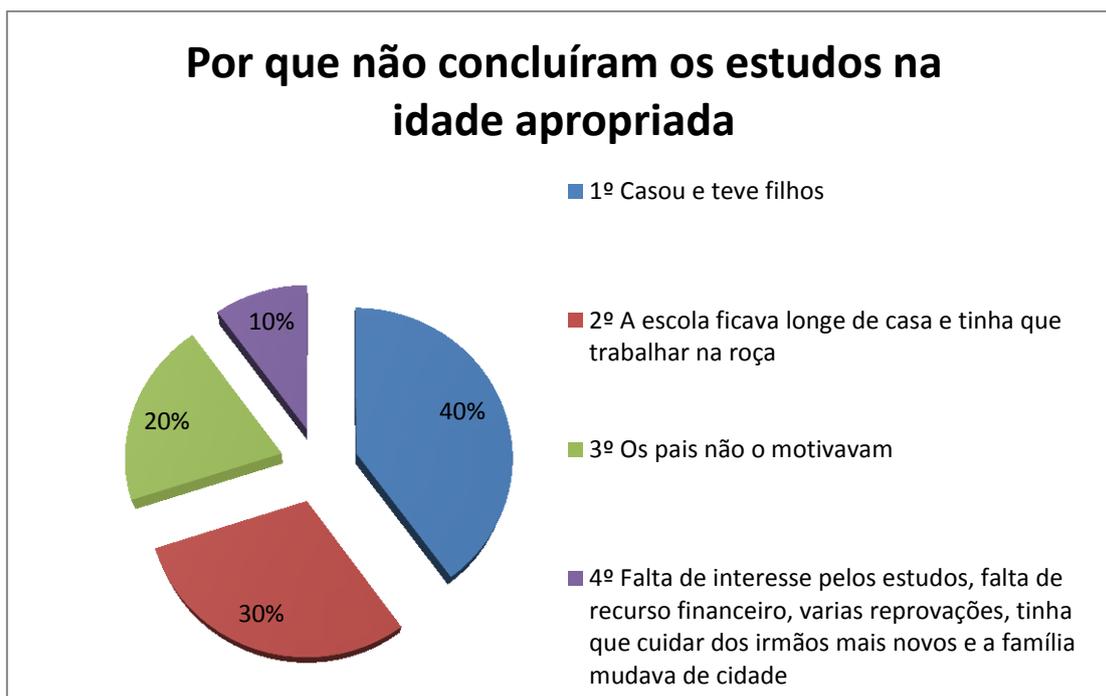


Figura 6 – Por que não concluíram os estudos na idade apropriada
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Dos 16 alunos entrevistados, foi respondido que o motivo de retomarem os estudos foi: 04 para não ficar em casa, 01 por amizade a professora, 01 por pressão da família, 02 devido exigência do mercado de trabalho, 01 por necessidade do diploma, 06 para aprender a ler e escrever e 01 devido ao incentivo dos colegas.

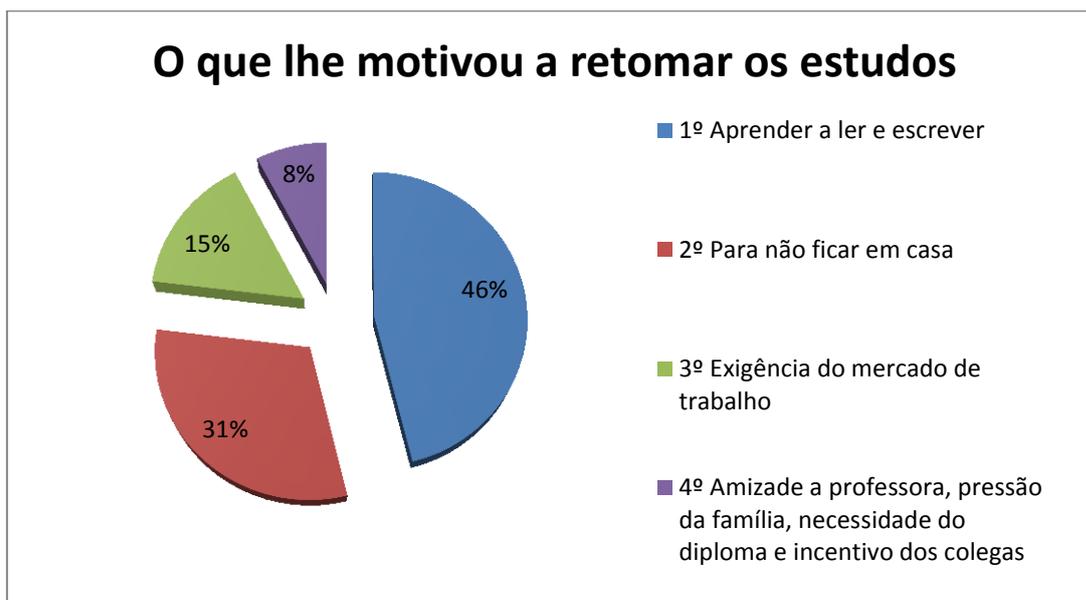


Figura 7 – O que lhe motivou a retomar os estudos
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Na escola você aprende conteúdos que são de utilidade para sua vida, responderam 01 que nunca, 5 que raramente, 04 que algumas vezes e 06 afirmaram que sempre. O que você gostaria de aprender mais a escola não ensina, obteve-se 01 resposta que artesanato, 05 que música, 01 que dança, 02 que teatro, 01 que culinária e 06 querem aprender informática.

No que se refere às expectativas para o futuro em relação à escola, dos 16 pesquisados, 04 assinalaram que desejam ascender profissionalmente, 05 que pretendem ingressar na universidade, 06 querem se preparar para concurso e apenas 01 respondeu não ter nenhuma expectativa. Nota-se, que a busca por estabilidade profissional é um dos principais fatores para o reingresso dos alunos na EJA, conforme se verifica no Quadro 3.

Dos 16 pesquisados	Expectativas
06 - responderam	Se preparar para concurso
05 – responderam	Ingressar na universidade
04 - responderam	Ascender profissionalmente
01 – responderam	Não ter nenhuma expectativa

Quadro 3 – Expectativas para o futuro em relação à escola

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com o respondido, quando perguntado se a metodologia utilizada pela professora é de fácil compreensão, obteve-se o respectivo resultado 04 marcaram que raramente, 05 que algumas vezes e 07 afirmaram sempre. O resultado pode ser visto na figura 8.

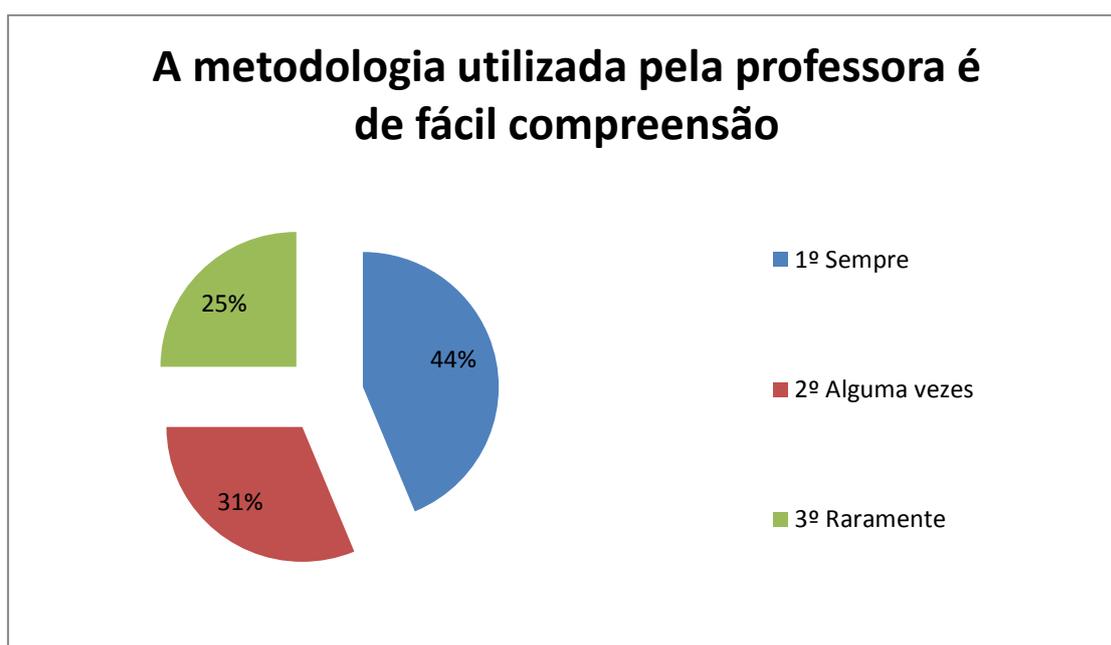


Figura 8 – A metodologia utilizada pela professora é de fácil compreensão

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Com relação aos conteúdos aprendidos em sala de aula são relacionados e/ou são coerentes com o dia a dia dos alunos, segundo o resultado respondido é notório que ainda há um considerável distanciamento entre o que se ensina em sala de aula e as necessidades práticas dos alunos da EJA, pois foi assinalado 05 vezes que raramente, 07 algumas vezes e 01 frequentemente. Todavia, os aprendizados da escola fazem alguma diferença para sua vida, foi respondido 02 raramente, 05 algumas vezes e 09 sempre.

Quanto às perspectivas de ingressarem em uma Universidade ao serem questionados se pretendem prestar vestibular, entre os 16 entrevistados responderam 08 alunos que sim, 02 que não e 06 que talvez. Dessa forma, obteve-se um resultado louvável, que pode ser visualizado na Figura 9.

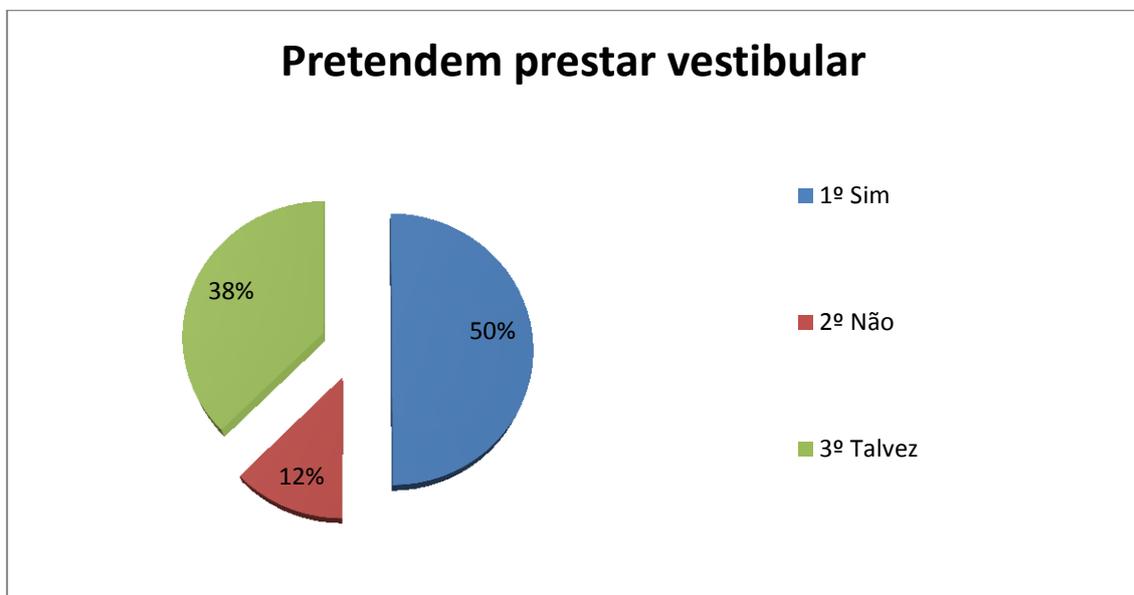


Figura 9 – Pretendem prestar vestibular
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Todos os alunos investigados expressam em seu discurso, por intermédio do questionário aplicado, que a sua história de vida é respeitada e valorizada em sala de aula sempre. Portanto:

É a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adultos pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original, sempre da perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e interação no mundo. (BRASIL, 2001, p.41)

Todavia, é inegável que para jovens e adultos não alfabetizados na idade apropriada participarem politicamente de uma sociedade complexa como a em que vivemos, faz-se necessário ter domínio de instrumentos da cultura letrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho refletir, de forma simplificada, mas objetiva e estruturada, metodologias de ensino utilizadas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Belém. Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição sequencial dos componentes típicos de um documento desta natureza.

Com base neste estudo, pode-se concluir que quando se trata da metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA, deve adequar-se às particularidades e especificidades dos alunos da sala de aula, visto que as escolas possuem classes multisseriadas. Exigindo do professor a compreensão do que são métodos, que a aprendizagem significativa e humanizadora resulta da interação com o outro e com o mundo.

Identificou-se o quanto a escola não está qualificada para o ensino da EJA, tendo em vista, a ausência de estrutura física (salas infantilizadas), não há uma proposta metodológica que contemplem as necessidades educacionais e profissionais dos educandos, que motivem e agucem sua curiosidade, que garantam o retorno educacional, sua permanência e conclusão, nem ascensão pessoal e profissional.

Os resultados desta pesquisa revelam a necessidade de uma qualificação profissional específica e contínua para os professores da Educação de Jovens e Adultos. De forma que é imprescindível traçar novos caminhos para as mudanças e rupturas, na realização de metodologias educacionais brasileiras. Assim também, estabelecer uma parceria, escola-professor-aluno-sociedade, colaborando dessa forma para o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da adequação de metodologias a serem aplicadas junto aos alunos dessa modalidade educativa.

Mediante a pesquisa realizada, constatou-se que o professor precisa saber realizar uma conexão entre a metodologia a ser utilizada, o material didático, faixa etária, os diversos níveis de letramento e o contexto social e cultural no qual o aluno da EJA encontra-se inserido, uma vez que ser professor da EJA é assumir o papel de mediar, facilitar, e motivar as possibilidades de construção e ampliação do conhecimento sistematizado.

Finalizando, certifico a relevância desta pesquisa para todos os envolvidos com a melhoria da EJA, visto que traz à tona uma questão de suma importância, tanto para o professor quanto para o aluno, ao dar ênfase à prática educacional, redimensionando sua finalidade, ao aproximá-la com as reais necessidades dos Jovens e Adultos agindo como uma ponte de ligação entre os saberes sistematizados da escola com o seu contexto sociocultural.

ABSTRAT

This article is a reflection on the teaching methodologies and learning in youth and adult education (EJA): contributions, dilemmas and perspectives. This work has as its main objective to understand the role of methodology in the teaching and learning process of the subject of adult and youth education in the perspective of their emancipation, in order to provide subsidies for others reflect on the topic in question. In accordance with intermediaries, the work aims to characterize by a brief explanation to adult and youth education and their respective historical developments from the Decade of 1930, based in Brazil (2001), reflect yet, the dilemmas of the significance of literacy for students of educational mode, supported by Fonseca (2007) and map what is the main method of teaching/learning is best suited to teach at EJA-1st segment – i.e., Elementary network statewide of Bethlehem-PB. to achieve the proposed objectives, the research was characterized as an exploratory and descriptive nature study, used as methodological procedure a qualitative approach, had as a research instrument field research with questionnaires and a bibliographical research as Oliveira (2007), is characterized by being an analysis of documents of a scientific nature, such as books, journals, critical essays, dictionaries and scientific articles. From the cropping presented in this research, it can be said that EJA's surpassing over the years numerous obstacles in order to effect a significant education and humanizing, with due allowance for the student as subject political, social, cultural, among others. Inferred that the results highlight the need for a professional qualification specifies and continues for teachers of adult and youth education. So it is essential to continue charting new paths for changes and ruptures, in the realization of educational methodologies offered to illiterate youths and adults in age-appropriate. To establish a partnership between school-teacher-student-society, contributing in this way to humanizing and development, through the suitability of methods to be applied by the students in this Education modality.

Keywords: EJA. Methodology. Learning.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para Jovens e Adultos: Proposta Curricular – 1º Segmento**. São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11, de 09 de junho de 2000. Brasília: MEC, 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://www.formeja.org.br/files/legislação%202_0.pdf. Acesso em: 20 mai. 2014.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política de Educação de Jovens e Adultos analfabetos no Brasil**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *A gestão democrática da educação. Desafios Contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. 2 ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**, (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna...[et. al]. Porto Alegre: Mediação, 2004. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- RAMEH, Leticia. [et al] **Aprimorando-se com Paulo Freire em Alfabetização e Letramento**. Recife: Bagaço, 2006.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SANTANA, Ilza Martins; MENEGOLA, Maximiliano. **Didática: aprender a ensinar**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa faz parte do processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso exigido pelo Curso de Pedagogia/UEPB, para grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Em cumprimento às do Conselho Estadual de Educação.

Dessa forma, gostaríamos de solicitar aos Senhores/as Pesquisados/as o comprometimento e a fidelidade nas respostas transmitidas, haja vista que, o trabalho final sobre **METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA: CONTRIBUIÇÕES, DILEMAS E PERSPECTIVAS**, culminará com a veracidade transmitida por Vossas Senhorias nesta pesquisa. Salientamos que as respostas serão tratadas coletivamente, não sendo possível identificar a resposta para cada indivíduo.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração nessa pesquisa.

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

E-mail: monicachuepb@gmail.com

Orientadora

Josefa Jucinara Saraiva Santos

E-mail: jucinarasaraivaeupb@hotmail.com

Orientada TCC

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PARTE I – Perfil dos sujeitos da pesquisa (Professores)

01. Gênero:

masculino feminino

02. Faixa etária:

15 a 25 anos 37 a 47 anos 56 a 60 anos
 26 a 36 anos 48 a 55 anos acima de 61 anos

03. Estado civil:

Solteiro/a Casado/a Viúvo/a
 Separado/a Desquitado/a Outro/a, qual? _____

04. Tem filhos?

Sim Não

05. Onde reside:

Zona rural Zona urbana

06. Está feliz com o trabalho que exerce?

Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

07. Exerce trabalho remunerado durante o dia?

Sim Não

08. Você é o principal responsável pela renda familiar?

Sim Não

PARTE II – Identificando as concepções norteadoras do saber-fazer em EJA

01. Qual a sua formação escolar?

Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação
 Especialização Mestrado Outra, qual? _____

02. Tempo de atuação na EJA?

Menos de 01 ano Entre 02 e 05 anos Entre 06 e 10 anos
 Entre 11 e 15 anos Entre 16 e 20 anos Mais de 21 anos

03. Você lecionar na EJA por gosto e escolha própria?

Sim Não

04. As escolas estão preparadas para corresponder às perspectivas dos alunos da EJA?

Sim Não

05. Você recebeu formação específica para lecionar na EJA?

Sim, qual? _____ Não

06. Qual a forma de organização do ensino em sua sala de aula?

Por projetos Por temas Por disciplinas Por tópicos Por áreas

07. Quais as principais dificuldades em lecionar na EJA?

- Falta de motivação dos alunos
 Escassez de material didático
 Indisciplina dos alunos
 Baixa remuneração
 Falta de formação específica
 Nenhuma
 Outra, qual? _____

08. Com qual frequência você planeja suas aulas?

- Todos os dias Uma vez por semana Uma vez ao mês
 Duas vezes ao mês Por semestre Não Planejo

09. Qual o papel da metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos da EJA, na perspectiva de sua emancipação?

10. Qual método de ensino/aprendizagem é mais adequado para lecionar na EJA?

11. Os conteúdos do livro didático são coerentes com a realidade dos alunos da EJA?

- Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

12. Quais recursos você utiliza com mais frequência em sala de aula?

- Quadro negro Cartazes Livro didático Revistas e jornais
 TV e DVD Som Jogos Data Show
 Caderno e lápis Cola e tesoura Calculadora Xerox

13. Quais instrumentos para avaliação, você utiliza com mais frequência?

- Prova escrita Prova oral Seminários Peças teatrais
 Participação do aluno Debate Portfólio Observação continua
 Trabalho em grupo Memorial Outro, qual? _____

14. Quais as perspectivas para os alunos da EJA em relação à escola? (aprendizagem)

15. Espaço para comentário/contribuições a pesquisa.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PARTE I – Perfil dos sujeitos da pesquisa (Alunos)

01. Gênero:

masculino feminino

02. Faixa etária:

15 a 25 anos 37 a 47 anos 56 a 60 anos
 26 a 36 anos 48 a 55 anos acima de 61 anos

03. Estado civil:

Solteiro/a Casado/a Viúvo/a
 Separado/a Desquitado/a Outro/a, qual? _____

04. Tem filhos?

Sim Não

05. Onde reside:

Zona rural Zona urbana

06. Trabalha durante o dia?

Sim Não

07. Onde trabalha?

Apenas em casa Na feira livre Em repartição pública
 É autônomo/a No roçado Em firma privada
 Outro, qual? _____

08. Está feliz com o trabalho que exerce?

Nunca Raramente Algumas vezes Frequentemente Sempre

09. Você é o principal responsável pela renda familiar?

Sim Não

PARTE II – Conhecendo as perspectivas dos alunos da EJA

01. Já frequentou alguma escola antes?

Sim Não

02. Ficou quanto tempo sem estudar?

Menos de 04 anos Entre 05 e 10 anos Entre 11 e 15 anos
 Entre 16 e 20 anos Mais de 21 anos

03. O que mais gosta na escola?

Colegas Professores Lanche Aprendizado Nada
 Outro, qual? _____

